



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Belo, Manuel José Gordo Videira

**Reconversão do sistema contabilístico de uma
exploração do Alto Alentejo : contabilidade e
análise de gestão por margens brutas**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1436>

Metadados

Data de Publicação	1990
Resumo	Qualquer agricultor que se queira assumir como empresário não poderá deixar de se colocar, de entre outras, as três principais questões: - O que produzir? - Orientações de Produção - Como produzir? - Tecnologia - A que preço produzir? - Gestão As respostas poderão passar, em muitos casos, pela reconversão das explorações agrícolas, na medida em que as orientações de produção e as práticas culturais anteriormente adoptadas forem abandonadas para dar lugar a novas soluções. Assim sendo, a ati...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-11T15:56:18Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

RECONVERSÃO DO SISTEMA CONTABILÍSTICO DE UMA EXPLORAÇÃO DO ALTO ALENTEJO

Contabilidade e Análise de Gestão por
Margens Brutas

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Manuel José Gordo Videira Belo

— • —

CASTELO BRANCO

1990

INDICE

	Pág.
1 - <u>INTRODUÇÃO</u>	5
2 - <u>ENQUADRAMENTO EDAFO-CLIMÁTICO</u>	8
2.1 - LOCALIZAÇÃO E ÁREA.....	8
2.1.1 - <u>Decaleiras e Pego da Andorinha</u>	8
2.1.2 - <u>Vale de Água</u>	11
2.1.3 - <u>Monte Velho</u>	11
2.2 - CLIMA.....	16
2.2.1 - <u>Temperatura</u>	16
2.2.2 - <u>Precipitação</u>	20
2.2.3 - <u>Humidade Relativa do Ar</u>	21
2.2.4 - <u>Insolação</u>	23
2.2.5 - <u>Outros Meteoros</u>	23
2.2.6 - <u>Classificação Climática da Região</u>	23
2.3 - SOLOS.....	26
3 - <u>CARACTERIZAÇÃO DO APARELHO E SISTEMA DE PRODUÇÃO</u> ...	32
3.1 - OCUPAÇÃO CULTURAL.....	32
3.1.1 - <u>DECALEIRAS E PEGO DA ANDORINHA</u>	32
3.1.2 - <u>VALE DE ÁGUA</u>	35
3.1.3 - <u>MONTE VELHO</u>	37
3.2 - GUIA DE INQUÉRITO.....	39
4 - <u>PERFIL DO EMPRESÁRIO</u>	41
5 - <u>GESTÃO E CONTABILIDADE AGRÍCOLA</u>	43

6 - <u>IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE AGRÍCOLA DE GESTÃO</u> <u>POR MARGENS BRUTAS</u>	48
6.1 - CONCEITOS BÁSICOS.....	48
6.1.1 - <u>Factores de Produção</u>	48
6.1.2 - <u>Encargos</u>	52
6.1.3 - <u>Produção e Produto Bruto</u>	53
6.1.4 - <u>As Margens</u>	55
6.2 - ESTRUTURA DO SISTEMA.....	56
6.3 - DESCRIÇÃO DO SISTEMA.....	58
6.3.1 - <u>Modelo I - Inventários de Bens Imobilizados e</u> <u>de Empréstimos Contraídos</u>	59
6.3.2 - <u>Modelo II - Registos Diários e Apuramentos de</u> <u>Resultados</u>	61
7 - <u>FICHA DE EXPLORAÇÃO</u>	69
8 - <u>ANÁLISE POR MARGENS - CONCLUSÕES</u>	74
Abreviaturas.....	77
Bibliografia.....	78
Anexos	

INTRODUÇÃO

Qualquer agricultor que se queira assumir como empresário não poderá deixar de se colocar, de entre outras, as três principais questões:

- O que produzir? - Orientações de Produção
- Como produzir? - Tecnologia
- A que preço produzir? - Gestão

As respostas poderão passar, em muitos casos, pela reconversão das explorações agrícolas, na medida em que as orientações de produção e as práticas culturais anteriormente adoptadas forem abandonadas para dar lugar a novas soluções. Assim sendo, a atitude mais realista e vantajosa que qualquer agricultor deverá perfilhar é a de procurar as alternativas mais adequadas à realidade da sua exploração, na procura das soluções referidas, nunca será demasiado o esforço que o agricultor fizer para obter formação e informação. Se, por um lado informação significa para o agricultor conhecer e acompanhar a evolução de uma realidade complexa, a que o cerca e que interfere com a sua actividade profissional, por outro lado, a formação traduz o reconhecimento de que nunca será demasiado o que o agricultor aprender sobre a sua profissão. Esta formação não poderá reduzir-se somente ao conhecimento das técnicas de cultivo, por exemplo. Para que o agricultor possa estar em condições de melhor rentabilizar os factores de produção que utiliza, terá necessariamente que dominar os conhecimentos de contabilidade e de gestão da sua exploração agrícola. Só conhecendo os “números” da sua exploração poderá dispor de elementos que lhe permitam decidir com alguma certeza sobre opções produtivas e os correspondentes investimentos que podem contribuir para a sua melhoria. Importa por isso, divulgar o papel fundamental que desempenha a gestão da empresa agrícola naquele processo, e a importância de um sistema contabilístico como seu suporte.

Julgamos assim contribuir para, na dupla perspectiva *INFORMAÇÃO - FORMAÇÃO*, um melhor funcionamento e conseqüente aumento de rentabilidade do sector agrícola.